



CON – FIN

Então aqui na minha amada empresa acontece a mesma coisa que sempre pensamos em deixar abafado, escondido debaixo do tapete, mas que todos sabem que é assim que funciona.

Certa época deixei o departamento administrativo para buscar novos desafios em outro departamento, este de onde eu havia iniciado minha vida profissional naquela empresa, que era reconhecida na região onde atuava.

Então com minha saída novas vagas se abriram, tanto para a gerência administrativa como para a financeira, os quais eu ocupava anteriormente. Assim sugeri nomes estes que foram aceitos pela direção.

Mas instantaneamente percebeu-se uma queda acentuada na forma de condução dos departamentos e isto motivada principalmente pelo mal agouro entre as partes, uma querendo ser melhor que a outra, possuir um ego maior.

Isto se tornou nítido então em cada movimento daquelas células e assim perdurou até o fim. Então a imagem construída de união por décadas foi voando com as lufadas de vento dia após dia, desaparecendo da memória das pessoas que agora só viam divergências.

Então, mas além disso tudo infelizmente o tratamento de lá para cá parece que era – agora – uma coisa apática, típica de “inimigos”. Triste.

Mas e a relação de ambas as novas condutoras daqueles locais? Não melhoraram e continuaram sempre com desconfiança e sorrisos falsos. Só não via quem não queria.

Mais uma mágoa assim marcou meu coração por um lugar que tanto defendi, que tanto amei.

Iuri Kosvalinsky

10.02.2018